

CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS REMOTAS

Franciellen Tapajós Ribeiro. ellen_fsouzat@hotmail.com

Orientador: Hergos Ritor Fróes de Couto

UFOPA, Santarém/Pará

Resumo

O corpo e a Educação Física possuem estrita relação, e apesar de haver algumas pesquisas e estudos voltados para essa temática, ainda se representam minoria, o que leva este estudo a versar sobre o corpo no processo formal de ensino. Buscou-se abordá-lo e discuti-lo com o intuito de difundir a importância de sua reflexão nos ambientes escolares, e na formação acadêmica, bem como na formação dos discentes. Segundo Moreira (2006), Gallo (2006), Nóbrega (2010), Couto (2008), Rodrigues (2018) e Gualberto (2017), o corpo no ambiente escolar está relacionado, principalmente, a uma visão cartesiana. O autor Inforsato (2006, p.101) destaca que o lugar de corpo no sistema escolar ocasionou a “supremacia da cabeça, lugar do cérebro, sobre outros órgãos, um dos agentes dessa ideologia foi claramente a escola”, nos levando ao fato de que a cabeça é considerada como o centro, tanto para adquirir novos conhecimentos em processos puramente mentais, como para ser exercício da memória na realização de atividades rotineiras. Dessa forma, este estudo, tem como objetivo compreender como os alunos percebem seu corpo e as aulas de Educação Física no período do ensino remoto. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, e tem como pressuposto metodológico o fenômeno Corporeidade. Para coleta dos dados, fez uso de um formulário gerado pelo Google Forms. Responderam ao questionário *on-line* 113 escolares do Ensino Médio, destes, 65,5% disseram que não preferem esse novo formato de aula remota, 25,7% informaram que talvez prefiram e 8,8% disseram que preferem sim o novo formato de aula de Educação Física no tempo de pandemia. Foi perguntado a eles, quantos pretendiam continuar participando das aulas de Educação Física depois da pandemia, 76,1% informaram que sim, pretendem participar no retorno do isolamento; 13,3% disseram que não pretendem participar; e 10,6% informaram que talvez participem. Também foram indagados se durante a pandemia do covid-19, os escolares começaram a valorizar mais a atividade física, seu corpo e sua saúde, 46% disseram que sim; 38,9% disseram que não; e 15% disseram que não sabiam informar. Buscou-se saber como os discentes viam seu corpo nesse momento de isolamento social, e 50,4% disseram que consideram seu corpo útil no tempo de isolamento e 24,8% informaram que consideram inútil. Verificou-se também que 46% dos alunos disseram que estavam dando mais importância ao seu corpo no momento de isolamento social, 43,4% responderam que não e 10,6% deles não sabiam responder a respeito deste assunto. Pode-se compreender, por meio das respostas dos alunos, e tendo como base o fenômeno Corporeidade, o entendimento de que a palavra e a fala dos sujeitos contêm atitudes, sentidos, significações amplas, ligando os

pensamentos e os processos corporais. Observou-se que no período de aulas remotas e isolamento social, o corpo possui um papel fundamental na vida dos escolares, reforçando a importância da disciplina de Educação Física abordar e motivar reflexões acerca da temática mencionada neste estudo.

Palavras-chave: Corpo; Corporeidade; Educação Física; Aulas remotas.

Universidade Federal do Oeste do Pará; Rua São Lázaro, nº 280, Pérola do Maicá, Santarém-Pará.

Linha 3 de estudo - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física: Teorias e metodologias que orientam as concepções de educação física; corpo e corporeidade; modo de produção, trabalho, tempo livre, educação e educação física; cultura, imaginário, representação e memória em educação física